



Assistência na Doença aos Militares (ADM)! Reagir de forma decidida ou deitar a toalha ao chão? Uma mera questão retórica!

Camaradas

Recordar-vos que vos escrevo na qualidade de Presidente do Conselho Nacional da AOFA, devidamente eleito pelos Oficiais das Forças Armadas, naturalmente à exata semelhança de todos os restantes camaradas que dirigem a AOFA.

Para quem não o saiba ou de tal estiver esquecido, nenhum de nós é remunerado pela missão que desempenha em prol de todos os Oficiais das Forças Armadas e pese embora a esmagadora maioria (mais de 70%) dos Dirigentes sejam Oficiais na Efetividade de Serviço, estando mesmo 18 (dezoito) dos 28 (vinte e oito) Oficiais Dirigentes no Ativo, no meu caso específico estou já na situação de Reforma, desde 2013, após 5 anos na Reserva e 36 anos de serviço militar na Força Aérea Portuguesa.

Na minha situação em concreto disponho da pensão de reforma por inteiro (sim, tenho complemento de pensão, entretanto extinto na versão em vigor do EMFAR de 2015), já não serei naturalmente promovido, não sendo como tal "beliscado" pelo facto de os governos persistirem em concretizar as promoções ao abrigo de um miserável, desde 2011, Despacho Conjunto que invariavelmente "sai no último trimestre de cada ano" no sentido de extorquir aos Militares "promovidos em cada ano" mais uns milhares de euros aos seus já parcos rendimentos, já não serei afetado por um Regulamento de Avaliação de Mérito que é essencialmente e na atual versão um "manual de seleção de alguns em função de outros, consoante critérios que em boa medida são de tudo menos de mérito" determinando de forma inexorável as suas carreiras, já não tenho o dilema de ficar "preso" à Instituição Militar até aos 55 anos ou, em alternativa, ter de pedir abate ao quadro para dar um rumo alternativo à minha vida, "tanto me faz" se o Governo "vai considerar" 15 dias ou 1 ano ou os 7 anos em que, ainda que cumprindo diariamente as Missões, tivemos as carreiras congeladas..... e aqui poderia continuar a dar-vos exemplos quase sem fim daquilo que me não afeta como oficial na situação de Reforma. Mas então o que me move, a mim e aos restantes Membros dos Órgãos Sociais em idêntica situação, perguntará ainda algum camarada mais perplexo com tudo isto? A resposta é muito simples, cruamente simples. Move-me o amor a uma Instituição que defendi, com orgulho e honra durante décadas e de forma absolutamente convicta. Move-me o espírito de corpo, a camaradagem, a União e a Coesão fundamentais ao nosso verdadeiro estatuto e condição de Militares. Move-me o cumprimento da Missão que abracei há quase uma década na qualidade de dirigente e onde tudo faço/fazemos, para evitar a descaracterização e conseqüentemente inevitável destruição das Forças Armadas e, com ela, do trucidar de milhares de Mulheres e Homens que nelas Servem abnegadamente e que cada mais são considerados como "coisas", meros "recursos", ainda que desempenhem papel único na Sociedade sob condições cada vez mais difíceis e vendo o seu futuro (e o dos seus!!!!) esboroar-se diariamente, rumo a uma

situação de inevitável indigência determinada por um final de vida onde terão pensões de reforma de menos de metade dos já parcos rendimentos que auferem no Ativo. E este é só um mero exemplo, de entre muitos, demasiados exemplos Inacreditáveis, Inaceitáveis, Intoleráveis. Insustentáveis!

Mas, como se tudo isto não bastasse..... surge agora a "tentativa" de matar a ADM e com ela o Apoio na Doença à Família Militar!

Na verdade, um despacho do MDN aponta (a concretizar-se será o descalabro total) para a possibilidade de os descontos para a ADM passarem a ser opcionais. Finalmente, dirão alguns camaradas que, com o devido respeito, me atrevo a dizer que se lerem as próximas linhas garantidamente mudarão rapidamente de posição. Atente-se:

1. Muitos Militares estão convencidos que o valor que descontam (e nalguns casos os cônjuges) é elevado e que com ele conseguiriam ter um Seguro de Saúde com maiores vantagens! Nada, mas mesmo nada de mais errado. É que a ADM é um Subsistema de Saúde e não é, sequer comparável, a qualquer Seguro de Saúde. Porquê? Por duas grandes razões:

1.1. A ADM não tem plafonamento, ou seja, não tem limite de despesas. Saberão os Camaradas que em caso de doença grave (certamente não terão a veleidade de se considerar imunes) a comparticipação da ADM cobre mesmo todas as despesas? E sabem que, infelizmente, há casos concretos de camaradas cujas despesas comparticipadas (por exemplo em casos oncológicos graves) chegam a ser na ordem das centenas de milhares de euros/ano, em casos concretos atingindo cerca de UM MILHÃO???. Um seguro de saúde, seja ele qual for e mesmo os de "patamar mais elevado" tem plafonamento e este situa-se em valores irrisórios quando comparados com os anteriormente referidos. Querem mesmo arriscar???

1.2. A ADM cobre as despesas independentemente da idade. Um seguro de saúde, pura e simplesmente, NÃO. No máximo dos máximos os seguros de saúde são válidos até aos 65 anos. E não, não me refiro "apenas" à impossibilidade de fazer um seguro de saúde depois daquela idade. Refiro-me também a quem os tenha e que, por rescisão unilateral por parte da seguradora, os deixa de ter quando atinge aquela idade.

São estas as principais diferenças entre um Subsistema de Saúde (a ADM) e um qualquer Seguro de Saúde. Plafonamento e Idade!!!!

2. A ADM é um Subsistema de Saúde Solidário! Os descontos efetuados são-no em igual percentagem para todos daí resultando que um Major desconta obviamente mais que um Primeiro-Sargento e este que um Cabo. Mas todos acedem aos mesmos cuidados de saúde em idênticas circunstâncias. No limite, sendo os descontos opcionais, garantidamente que quem poderia ter a tendência de "sair do Subsistema" seriam os Militares de patentes mais elevadas (maiores rendimentos, logo, descontos superiores), levando a que num curtíssimo espaço de tempo a ADM pura e simplesmente colapse. E quando colapsar, colapsa para todos! Os que continuarem no Sistema, independentemente da idade e independentemente do grau de dependência ou doença, serão prejudicados e os outros, os que saírem, só serão enganados se quiserem sê-lo e isto porque estão (e senão estão passam a estar) devidamente informados!

Camaradas! Estamos perante um dos maiores e mais despudorados ataques à Instituição Militar, aos Militares, à Família Militar!

Não podemos permitir, de todo, que a ADM seja posta em causa. Temos de exigir que o Governo (o mesmo que durante anos a fio permitiu os desvios das verbas da ADM para "tudo e mais um par de botas", aliás na sequência de Governos anteriores) pague as dívidas que ao IASFA/ADM são convenientemente atribuídas mas, na realidade, não lhe são devidas, como clara, inequívoca e transparentemente alude o "tristemente célebre" relatório do Tribunal de Contas (o tal que apenas veio confirmar o que a AOFA sempre disse e provou mas que por ser a AOFA alguns (demasiados) teimaram em não dar crédito).

O dinheiro dos nossos descontos andou (e anda!!!!!!) a servir os festins dos desgovernos e das incompetências!!!!

Não sejam agora os Militares que, em pleno desespero de causa, alinhem no descabro, se vangloriem com hipotéticos descontos facultativos e deem início ao suicídio a prazo (o seu, o dos seus dependentes e o dos seus camaradas)!

Termino! E termino reiterando a posição de sempre da AOFA, devidamente fundamentada e suportada legalmente!

Os Militares não têm qualquer obrigação de fazer qualquer desconto para a ADM! ZERO! Assim foi até 31 de dezembro de 2005 e assim será se depender da força, da justiça e da luta da AOFA! As Leis são claras, essencialmente a Lei de Bases Gerais do Estatuto da Condição Militar que prevê "especiais compensações e regalias em múltiplos âmbitos, designadamente no que se refere à Assistência Sanitária para os Militares e as suas Famílias!!!!!! A Lei é explícita e mais não espelha que os Direitos às compensações que TEMOS DE TER dadas os constrangimentos, limitações e cortes de Direitos determinados pela nossa Condição Militar!

Apenas para recordar a "dita" Lei, aqui a deixamos http://aofa.pt/wp-content/uploads/2017/06/3_0002.pdf

Camaradas!

Fica a questão (meramente retórica!!!) Vamos reagir de forma decidida ou deitar a toalha ao chão?

Ainda como Presidente da AOFA vos digo que a resposta é inequívoca! Vamos reagir (estamos a reagir!!!!) de forma decidida, mas precisamos do apoio e da mobilização de todos! As linhas vermelhas já foram todas ultrapassadas! É tempo de demonstrar a fibra de que se revestem os Militares de Portugal!

A AOFA conta com TODOS os Oficiais tal como TODOS os Oficiais sabem que podem contar com a AOFA!

Camaradas! A AOFA tem crescido quase exponencialmente em número de Sócios nos últimos anos, principalmente ao nível dos Camaradas do QP e RC no Ativo, MAS é VITAL que todos, mas todos, os Oficiais se mobilizem em torno da sua Associação representativa de classe!

Os tempos não estão para tibiezas, dúvidas ou hesitações! Vamos ter de demonstrar a nossa força coletiva e isso só se faz fazendo crescer a AOFA em representatividade! A todos e a todas apelo a que HOJE MESMO se façam Sócios/as da AOFA - <http://aofa.pt/associados/inscricao/>

Um forte abraço Camaradas! Estamos, temos mesmo de estar, (cada vez mais) Juntos! Por nós e pelas nossas Famílias!

5 de Junho de 2019

**Tenente-Coronel António Costa Mota
(Presidente do Conselho Nacional da AOFA)**